

PEDRO CONDE

'Não há como fazer previsão das tendências



PEDRO CONDE

SÃO PAULO — Não há condições de se prever a tendência a médio prazo do comportamento das taxas preferenciais (Prime-Rate) cobradas pelos bancos americanos.

Seu nível, ou uma eventual escalada, irá depender da manutenção ou não da atual insensibilidade do Governo Reagan, que sustenta os imensos déficits federais às custas de uma valorização irreal do dólar.

A posição é do Vice-Presidente da Federação da Federação Brasileira das associações de bancos (Febraban), Pedro Conde, para quem só resta lamentar a política americana. O banqueiro disse que o aumento anunciado ontem na Prime-Rate do Citibank irá "atrapalhar violentamente" o lado externo da economia brasileira.

— Além de termos de aumentar o desembolso para o pagamento dos juros, o aumento da Prime cria dificuldades para a penetração de nossas exportações no mercado europeu.

